

mostraram destruição celular e consumo da glicose reduzidos, fatores que teoricamente prolongariam a viabilidade das hemácias. Por terem apresentado desempenho similar ao PVC na conservação do metabolismo e viabilidade das hemácias por 14 dias, as blends de PLA+PBAT configuram-se como alternativas promissoras na composição de bolsas de CH, embora sejam necessários mais estudos que contemplem o período integral de armazenamento de um CH.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106067>

ID – 2367

IMPACTOS DA SUBSTITUIÇÃO DO PLASMA POR SOLUÇÃO ADITIVA NA PRODUÇÃO DE POOL DE CONCENTRADO DE PLAQUETAS

AP de Moraes, GC Rezende, E Bolina-Santos, LSMF Boy, MAB Chagas, RMF Silva, VadM Santos, FN Givisiez, AM Ferreira

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A crescente demanda por componentes seguros impulsiona estratégias que integrem qualidade, segurança e eficiência. A substituição do Plasma por Solução Aditiva (PAS) na produção de pool de plaquetas apresenta-se como alternativa para simplificar o processo produtivo, reduzir reações alérgicas em pacientes e aumentar a disponibilidade de plasma para indústria. **Objetivos:** Avaliar os impactos da substituição do plasma por PAS na produção dos pools de plaquetas, com foco na qualidade do componente e no aproveitamento de plasma para uso industrial. **Material e métodos:** Estudo realizado na Fundação Hemominas (FH), comparando pools de plaquetas produzidos pelo Buffy-Coat (BC) com plasma (jan–jul/24) com os pools de plaquetas de BC com PAS (jan–jul/25). Foram analisadas quatro configurações: 6 bolsas (5BC+1plasma), 9 bolsas (8BC+1plasma), 5 bolsas (5BC+1PAS) e 8 bolsas (8BC+1PAS). Avaliou-se contagem de plaquetas e de leucócitos residuais, volume, pH e aspecto visual nos pools de plaquetas. Também foi analisado o volume médio do Plasma Fresco Congelado (PFC) e a quantidade de plasma excedente enviado à indústria, nos dois períodos. **Resultados:** Os resultados de controle de qualidade dos pools estão apresentados em valores médios na dose terapêutica de adulto. Nos pools de 6 bolsas em plasma foram obtidos os resultados de $3,5 \times 10^{11}$ pq/u; $0,39 \times 10^6$ lc/u; volume 273,6 mL e pH 7,23. Enquanto os pools de 5 BC com PAS, apresentaram $3,3 \times 10^{11}$ pq/u; $0,06 \times 10^6$ lc/u; volume 299,5 mL e pH 6,97. Nas doses provenientes de pools de 9 bolsas em plasma, encontrou-se $3,0 \times 10^{11}$ pq/u; $0,49 \times 10^6$ lc/u; volume 189,3 mL e pH 7,15. Já as doses provenientes de pools de 8 BC em PAS, apresentaram $2,8 \times 10^{11}$ pq/u; $0,04 \times 10^6$ lc/u; volume 178,9 mL e pH 7,00. As bolsas de PFC preparadas no período de jan-jul/24 apresentaram volume médio de 259,1mL. No período seguinte, quando o plasma do pool foi substituído pela PAS, o volume médio do PFC passou a ser de 272,2 mL. A quantidade média mensal de bolsas de plasma destinados à indústria aumentou de 4138 para 4468, após introdução do PAS

(acréscimo de 7,96%). **Discussão e conclusão:** A substituição do plasma por PAS nos pools de plaquetas simplificou sobremaneira o preparo de componentes. Os pools em PAS demonstraram preservação da qualidade durante sete dias de armazenamento, corroborando dados da literatura. Apesar da menor concentração plaquetária, os pools em PAS apresentaram menor contaminação leucocitária benefício proporcionado pelas mudanças nos procedimentos. A leve acidose observada nos pools em PAS manteve-se dentro dos limites aceitáveis, durante 7 dias após coleta. Em 2025 existiu maior demanda transfusional de Plasma Fresco Congelado (PFC) e crioprecipitado na FH e, mesmo assim, houve aumento na quantidade de bolsas de plasma enviadas para a indústria. Além disso, detectou-se aumento de 13,1 mL no volume médio do PFC, devido ao uso de PAS. A substituição do plasma por PAS nos pools de plaquetas simplificou o processo, reduziu a contaminação leucocitária e preservou a qualidade dos pools, além de ampliar a disponibilidade de plasma excedente, gerando benefícios clínicos, operacionais e estratégicos alinhados às boas práticas em hemoterapia e ao fortalecimento da cadeia produtiva de hemoderivados, contribuindo para a sustentabilidade do sistema.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106068>

ID – 1529

INFLUÊNCIA DO TEMPO DO DESCANSO DE SANGUE TOTAL NA CONTAGEM PLAQUETÁRIA E HEMÓLISE DO CONCENTRADO DE HEMÁCIAS

JFO Santos, TG Sacramento, NM Silva, JTS Tokunaga, APR Rosa, GV Araujo, YCR Reis, RC Silva, SCC Silva, MCA Ribeiro, CB Costa, CP Arnoni, AJP Cortez, FRM Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A produção de hemocomponentes é um processo complexo e sensível, pois diversos fatores podem influenciar e impactar na qualidade e, consequentemente, no desempenho transfusional. No caso dos concentrados de plaquetas, o tempo de descanso do Sangue Total (ST) parece estar diretamente relacionado à contagem de plaquetas, uma vez que tempos de descanso mais curtos antes do processamento aumentam a probabilidade de formação de agregados plaquetários. Em relação ao concentrado de hemácias, alguns estudos demonstraram que unidades produzidas no mesmo dia da coleta do ST apresentaram menor grau de hemólise ao longo do armazenamento, quando comparadas àquelas produzidas com ST submetido a maior tempo de descanso. No entanto, essas diferenças não foram significativas a ponto de comprometer a qualidade. A Portaria de Consolidação nº 5, de 2017, determina que, para a produção de concentrados de plaquetas, o ST deve ser armazenado entre 20°C e 24°C por, no máximo, 24 horas não definindo o tempo mínimo de descanso. **Objetivos:** Dessa forma, o presente estudo tem como